

Caderno Especial

Ca sa raio

INFORMAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA

EDIÇÃO
002/2023



Caderno Especial Casarão



A segunda edição, do Caderno Especial Casarão, está completamente sensacional. Neste exemplar nossos leitores e amigos serão presenteados com matérias, curiosidades, informações sobre cultura, esporte, política e cidadania.

O caderno especial casarão é um produto da EMBRASESC - Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais, encartado mensalmente, no penúltimo domingo, em O Liberal.

O caderno apresenta análises profundas sobre os principais temas da atualidade, isso também inclui música, cinema, literatura, teatro, artes visuais e muito mais; sempre com um olhar crítico e reflexivo sobre o papel cultural no nosso estado.

Além disso, conta com uma seção dedicada à grandes personalidades, com artigos, reflexões, críticas, análises políticas, entrevistas com lideranças e especialistas. Assuntos em debate no cenário nacional e internacional.

O Caderno Especial Casarão, é uma fonte essencial de informação. Não perca a oportunidade de ter acesso a um conteúdo de qualidade.

PRODUÇÃO
Embrasesc

REPORTAGENS
Felipe Gonçalves
Vanessa Fortes

DESIGNERS
Ewerton Botelho
Erick Botelho

COLABORAÇÃO
Igor Lopes
Nathalia Queiroz

Will Junior
Editor de conteúdo do
Caderno Especial Casarão

O CASARÃO

O imóvel que sedia o Casarão foi um dos legados do século XIX deixado em nossa cidade que se mantém imponente até o presente momento. Atualmente administrado pela EMBRASESC, o prédio recebeu uma revitalização com total cuidado em preservar a história e a memória do local. A empresa revitalizou o espaço com recursos próprios, realizou a pintura completa interna e externa, troca de iluminação, infraestrutura hidráulica e elétrica.

NOS ACOMPANHE



Certa vez fui questionado sobre o que seria o Afro Amazônico e porque ele difere do que é ser negro nos outros territórios e Estados brasileiros? Respondi que ser um afro amazônico não é apenas um tonar-se negro, como Neusa Santos Souza defende, mas é, também, um reconhecer-se negro dentro de uma pluridiversidade que é negada, silenciada e apagada. Mas para entender o que é ser um afro amazônico, primeiramente precisamos entender o que é ser negro.

Dentro de uma discussão sobre negritude, a psiquiatra, psicanalista e escritora Neusa Santos Souza, afirma que ninguém nasce negro, mas torna-se negro. Segundo a escritora ser negro não é apenas uma questão de cor, mas de que lugar na esfera social que você se encontra. Ou seja, quanto mais pobre você for mais negro você é, e quanto mais abastado for, mais “moreno” você fica, independente da tonalidade de pele negra que apresente.

O escritor e psicanalista, Frantz Fanon, em “Peles Negras, Máscara Branca”, define que, dentro das relações sociais, existem dois tipos de zonas: a Zona do Ser e a Zona do Não-Ser. A primeira zona, a do “ser”, se encontram aqueles que são considerados humanos

Foto: Divulgação



Tornar-se Afro Amazônico

Por **Gabriel Conrado**

(os brancos). Já na segunda zona, a zona do não-ser, estão aqueles que são considerados selvagens e incivilizados (os negros). E dentro dessa perspectiva, ser negro, é entender que ao nascer herdamos e compartilhamos uma história de sofrimento, aculturação, escravidão e discriminação social, que não definem uma identidade negro.

Ser negro é tomar conhecimento e consciência de um processo ideológico e político que projeta no negro/a uma imagem mi-

tificada e alienada de si, fixando e aprisionando esses sujeitos em um processo de subjugação e inferiorização, e a partir disso, cria uma nova consciência sobre si que assegure o respeito e a dignidade entorno das diferenças, e que os distancie de qualquer nível e forma de exploração. Dessa maneira, Neusa Souza afirma que “*ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro*”.

E a mesma lógica se aplica ao afro amazônico.

Na luta pela construção de uma identidade negra livre de estereótipos e signos de inferiorização e subjugação, foi desconsiderado a existência de uma pluridiversidade, que é fruto do processo de miscigenação forçada que negros/as e indígenas foram submetidos. Essa identidade negra brasileira baseou-se na perspectiva de negros/as sudestinos e soteropolitanos que não cabem ao afro amazônico, que por sua vez, tem sua negritude negada por expor nos traços sua ancestralidade indígena, o que nos torna menos negros ou, até mesmo, não-negros, nos levando ao chamado limbo social, onde somos escuros demais pra sermos brancos, e claros demais pra sermos negros.

Costumo dizer que lutar pela identidade afro amazônica se assemelha com a luta das feministas negras. O Feminismo, no cerne de sua luta, trazia para a discussão os atravessamentos relacionados com apenas o gênero, negando que as questões relacionadas a raça não eram uma problemática que atravessam

“Ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro”

as mulheres, ou seja, negavam o racismo que mulheres negras sofriam e que interfere diretamente no bem viver de mulheres negras. E esse paralelo pode ser feito a realidade afro amazônica. Dentro da luta do movimento negro, não se dá a devida importância aos atravessamentos xenofóbicos que os negros amazônicos sofrem, muito por ser um movimento que trabalha a partir da perspectiva da realidade sudestina.

Ser um Afro Amazônico é tomar conhecimento e consciência desse processo ideológico e político acerca da negação da negritude amazonida, do racismo ambiental que estamos inseridos, do epistemicídio de nossos intelectuais, da ausência de representatividade e representação nos espaços de poder, e a partir disso criar uma nova percepção sobre si, buscando garantir dignidade e respeito entorno dessa pluridiversidade negra brasileira. Não se nasce Afro Amazônico, se torna Afro Amazônico.

Foto: Divulgação





Fotos do Encontro Dançarte, Festival Paraense de Dança e FITPAR.



15 anos

FOMENTANDO E INCENTIVANDO O ARTISTA PARAENSE



A Associação Cultural do Pará (ACP) é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, criada com o intuito de fomentar a produção artística no norte do Brasil.

Criada em 2008, tem por objetivo contribuir para o fomento cultural e artístico através da execução de atividades voltadas ao aprimoramento cultural, técnico e artístico do Estado.

Sua área de atuação compreende a promoção e difusão de acervos histórico-culturais, além da viabilização de projetos educativos, comunicativos, artísticos, sócio-culturais e demais áreas de atuação. Essas ações são possíveis graças à viabilização de projetos culturais através da captação de recursos financeiros, patrocínios e parcerias. A mais de uma década perfaz o fomento e incentivo de



ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO PARÁ

artistas paraense, através de cursos, oficinas, workshops, palestras, programas, festivais, encontro, feiras e outras atividades de extrema relevância cultural.

Hoje, a ACP se tornou uma instituição que fomenta não apenas o artista, mas também que investe em projetos que incentivam o esporte e o atleta paraense.

PROJETOS E REALIZAÇÕES

Encontro Dançarte
Festival Paraense de Dança
Mostra Paraense de Dança
Festival de Teatro do Pará FITPAR
Encontro de Dança e Teatro do Pará
Fórum de Belém de Performance Negra
Oficina de Dança Contemporânea
Oficina de Artes Cênicas
Festival Arte na Praça
Encontro Nacional da Cultura Afro Brasileira
Mostra Cênica Estadual
Festival Jazz na Praça
Encontro Moju de Cultura
Curso de Produção Cultural
Oficina de Técnicas Circense
Oficina de Dança Urbana
Ação Singularidade Down
Oficina de Inicial Teatral
Oficina de Voz e Dicção
Oficina de Dança Clássica



Cuidar de todos!

É a meta para Luziane Solon, prefeita de Benevides

Foto: Divulgação



Há 23 anos, Luziane Solon, atual prefeita do município de Benevides, vem atuando dentro da política. Inicialmente iniciou sua jornada através da contabilidade pública, atuando em algumas prefeituras, de forma indireta, nos bastidores. Já em 2012 veio o primeiro convite de se candidatar à prefeita da cidade, e logo em seguida a preocupação que a maioria das mulheres têm quando começam a atuar na área: o preconceito por ser mulher.

“Nós já conseguimos quebrar um pouco o tabú, mas ainda existe muito receio porque era um campo predominantemente masculino. Hoje conseguimos ver mulheres em todos os campos, nas câmaras estaduais e federais, em várias áreas”, disse. “Eu tenho um sonho enquanto mulher. Daqui a pouco espero que não tenhamos que preencher obrigatoriamente 30% das candidaturas femininas. Que isso aconteça de forma natural”, avaliou.

“Eu sempre pergunto para as mulheres que não querem entrar na política se elas estão satisfeitas com que nós estamos vivendo. Na maioria das vezes a resposta é não. Então quando a gente cruza os braços, a gente abre caminho para que outras pessoas entrem na política e não façam o que a gente acha necessário para uma cidade”, disse.

Luziane é nascida e criada no município e explica que, por ser contadora, conseguiu organizar a ‘casa’ no primeiro ano e que se sentiu feliz em começar a entregar resultados logo no segundo ano de atuação. *“É um desafio. E por eu ser contadora, tive a responsabilidade de organizar as finanças para assim buscar investimentos”, afirmou.*

Mas além da responsabilidade política também existe a mudança de vida. A prefeita de Benevides está grávida. *“Eu e meu esposo estamos muito felizes. Esse é o nosso primeiro filho e já vai nascer no meio da política. Prefeita não tem licença maternidade (risos). Então já estou preparando um lugarzinho pra ele dentro do meu gabinete”, comentou.*

Foto: Divulgação



“Os três primeiros meses foram bem difíceis, mas a gente precisa ser muito forte. Como eu nunca tinha sentido essa sensação, pude perceber o quanto a mulher é forte. E se eu não fosse prefeita, eu teria que cuidar da minha vida pessoal e profissional de algum jeito. O bebê tá vindo pra completar a família e a minha vida. Eu quero que meu filho cresça em uma cidade tranquila e poder brincar com segurança. Quero que ele tenha as mesmas experiências que eu na infância”.

Seguindo por esse caminho, a atuação mais forte da prefeitura é a primeira infância, avançando bastante na educação para as crianças, com ações voltadas até para os bebês. *“Me orgulho em dizer que somos uma prefeitura que consegue entregar obras, mas que também cuida das pessoas. Esse é o nosso maior desafio”, ressaltou.*

Luziane também é empresária e tem uma loja no comércio da cidade. Ela comenta que essa vivência é muito importante para se ter uma troca e ouvir a população. *“A gente acaba ouvindo a opinião das pessoas de como a cidade está e o que pode ser melhorado. Muitas opiniões, e eu como empresária sempre gostei de escutar e tentar melhorar. Acho essa troca muito boa, e levo essa atitude comigo para o desenvolvimento do município”, pontua.*

Benevides é um achado próximo à Região Metropolitana de Belém, com seus igarapés e sua tranquilidade, mesmo com o comércio em crescimento. *“Quando a gente trata da primeira infância, a gente também tem que tratar da família toda. E precisamos manter esse ritmo de uma cidade pequena e aconchegante, mas cheia de novas oportunidades”, conclui.*



Foto: Divulgação

Juíz amplia rede de apoio à crianças e jovens através de projeto restaurador

Juíz da 3ª Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, Vanderley de Oliveira Silva, nascido na Bahia, chegou em Belém na década de 80 para ingressar na faculdade de Direito. De lá para cá usa sua vivência familiar e social para cuidar de medidas sócio educativas e inclusivas.

“Há mais de duas décadas eu me dedico a projetos voltados para os vulneráveis. Já fiz muitas coisas para que a sociedade se sentisse incluída. Realizei mais de cinco mil casamentos comunitários. Isso é muito satisfatório”, disse o magistrado.

“Eu fui educado dentro do social, vendo as necessidades da comunidade. A minha mãe era professora e isso fez parte da minha educação, integrada ao social. Já faz parte do meu modo de vida. É uma forma de educação eficaz”, disse.

Buscamos parceiros na área de ação social. Pessoas voluntárias em assistência à saúde e cidadania. “Criamos um projeto em jacundá, interior do estado, seguindo o legado da minha mãe, Dona Flor. O projeto tem o foco, além da assistência social, a inclusão socioeconômica”,

explicou.

O Prodasf - Projeto de Desenvolvimento e Assistência Social Dona Flor, criado há 10 anos, tem o foco de preencher as lacunas sociais que as políticas públicas não conseguem atender em sua totalidade. “O programa Escrevendo e Reescrevendo a Nossa His-

tória conseguiu unir várias áreas e instituições. Todos os elementos conversam para um único objetivo. Esses elementos são uma força para que a rede de ajuda amplie”, disse.

São 15 polos espalhados nos interiores do estado e na Região Metropolitana, que já certificou mais de 30

mil alunos. “Quando chega uma pessoa vulnerável, ela é atendida de todas as formas até voltar para o mercado de trabalho. Muitas empresas abrem as portas para essas pessoas que estão sendo certificadas”, contou Vanderley.

“Meu objetivo é atender vários indivíduos e despertar a cultura do voluntariado.”



Foto: Divulgação

SHOPPINGS

Foram criados nos shoppings Castanheira e Boulevard uma área voltada para a infância e juventude. São espaços de acolhimento e de inclusão. “Esses ambientes são para pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade dentro desses locais. Muitas vezes vemos situações constrangedoras dentro de praças de alimentação e lojas. E na maioria das vezes não sabemos o que se passa na vida delas, quais as dificuldades. Por isso esses espaços são importantes, e os shoppings aderiram de uma forma muito positiva”, explicou Vanderley.

O juiz conta que são escolhidos profissionais

capacitados para tratar e cuidar das crianças e adolescentes que estão precisando de acolhimento naquele momento. “Após o atendimento, eles são conduzidos para os polos do projeto com o objetivo de inclusão para a dignidade do trabalho.”

“Meu objetivo é atender vários indivíduos e despertar a cultura do voluntariado. Mostrar o entendimento que por trás de toda a empresa existem pessoas, e a cultura de exclusão precisa ser extinta e nascer a cultura da inclusão da responsabilidade, para que possamos, todos, contribuir para a fomentação de uma cultura de paz.”

Voz e atitudes potentes:

secretária Ursula Vidal incentiva a cultura amazônica pelo mundo

À frente de uma das secretarias mais importantes do Estado está uma jornalista, cineasta e ativista política. Ursula Vidal é a primeira mulher, após 47 anos de criação, a ocupar o cargo de secretária de cultura do Estado do Pará. Ela que é natural de Pernambuco, tem toda uma vida e carreira na capital paraense. Agora, como secretária – exercendo seu segundo mandato, Úrsula tem uma responsabilidade muito grande: buscar investimentos para que a cultura do estado avance, claro, levar o que temos de mais bonito para o mundo. “É uma responsabilidade desafiadora e estimulante. Os fazeres e saberes culturais do Pará têm uma importância estratégica na consolidação de nossa cidadania”, pontua.

Com uma voz imponente, a secretária comenta que a vocação como comunicóloga a acompanha o tempo todo.

Foto: Divulgação

“Sou uma jornalista que está secretária. A vocação para a comunicação está em todas as situações. Vocalizar intenções, análises e perspectivas é meu primeiro ofício”

“Sou uma jornalista que está secretária. A vocação para a comunicação está em todas as situações. Vocalizar intenções, análises e perspectivas é meu primeiro ofício”, disse.

Para ela, a cultura paraense merece destaque e reconhecimento por ser rica e diversa. “Nossa missão é valorizar, preservar e garantir acesso às políticas públicas a cada fazedor e fazedora de cultura no estado do Pará. E a extraordinária diversidade de nossas matrizes identitárias faz com que o mosaico de expressões, manifestações e atores locais consolide o Pará como um dos estados culturalmente mais pulsantes do país.”

E pela importância da pasta, que a secretária ativista pontua as ações culturais e comenta sobre seus próprios desafios. “As mulheres são a maioria na atividade cultural. Cultura é memória, mas é também emprego, renda e desenvolvimento social”, disse. “Sempre quando aparece uma situação difícil, procuro lembrar das situações anteriores em que a sabedoria e a paciência me foram boas conselheiras. A gente tem que passar pelos desafios com a verdade de nossos propósitos. Quando eles são bons, as janelas se abrem para a luz entrar.”

E diante de tantos desafios missões, a Ursula coloca em pauta um dos principais eventos que Belém está prevista a receber, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas 2025 – COP 25. “Estamos mirando nesse evento. Nossas ações precisarão ter ainda mais sintonia com o desenvolvimento de um modelo socioeconômico justo e sustentável”, diz.

“As práticas culturais na Amazônia têm profundo enraizamento em nossas matrizes identitárias. E nossas ações de fomento, fruição, circulação e formação serão voltadas para garantir o protagonismo dos amazônidas, dos paraenses, nesta nova economia verde”, afirma a secretária.



EDITAIS

Um dos assuntos mais falados dentro da área artística é sobre os investimentos e apoio que a arte terá daqui pra frente. Ursula Vidal afirma que a Secult vai girar R\$ 290 milhões de reais em editais, somando os recursos das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc 2. “Nosso desafio é fortalecer as políticas formativas, garantindo que nossos fazedores e fazedoras de cultura estejam instrumentalizados para submeter projetos bem construídos aos editais de fomento”, conclui.

Foto: Divulgação

Da juventude à maturidade política:

A trajetória inspiradora de um deputado comprometido com o bem coletivo

TRAJETÓRIA

Nesta entrevista iremos contar um pouco sobre a história de vida e a construção dos projetos de Dirceu Ten Caten, uma vida marcada por lutas sociais e trabalhos voltados para a comunidade. Uma trajetória dedicada para a política coletiva e o bem-estar social, que definitivamente o preparou para chegar aonde chegou. Uma história que, além disso, o qualificou para exercer com maestria o cargo que ocupa atualmente.

Dirceu Ten Caten é advogado, está em seu terceiro mandato como deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT- Pará) e é membro da Comissão de Turismo e Esporte. Sua história na política começou, especificamente, aos 14 anos de idade, na cidade de Marabá, onde nasceu e cresceu. Iniciou nos movimentos sociais pela Pastoral da Juventude, e aos 15 anos na Jota CSP. Após isso engajou-se no movimento estudantil e em 2012 fundou a Casa da Juventude de Marabá - ONG que trabalha com a formação profissional de jovens da periferia, e também uma instituição que já qualificou mais de 14.000 jovens carentes para o mercado de trabalho.

"Eu sempre fiz parte do Partido dos Trabalhadores, sempre acompanhei e advoguei pelo partido. Além disso, fiz parte da juventude do PT também. Sou filho de ativistas políticos, meus pais foram fundadores do PT em Marabá e em mais de 30 municípios, e sempre participaram de movimentos sociais. Minha mãe também foi deputada, teve dois mandatos. Em 2014 eu tive a primeira candidatura ao cargo de deputado estadual, nessa concepção de continuidade de um mandato disperso, unificado, um mandato coletivo,

um mandato de um grupo político que há muitos anos se organiza e luta junto. Desta forma, fomos crescendo e aumentando a nossa votação e nossa história", explicou Dirceu.

PROJETOS E PROPOSIÇÕES DESTE ANO

Dirceu Ten Caten está em terceiro mandato, mas apesar de ser o início, é a continuidade de um projeto que foi construído ao longo de 12 anos, que teve uma produção legislativa intensa e eficiente. *"Alguns projetos marcam muito o meu mandato, como o Hospital da Mulher; o projeto da carteira de habilitação gratuita para as pessoas de baixa renda, o projeto de regulamentação do dinheiro da mineração, que destina 20% para educação pública; a lei que regulamentou a política estadual para a população migrante. Neste ano, tivemos nesses poucos meses de trabalho, já aprovados uns quatro ou cinco projetos. Nós criamos a Semana Estadual de Luta em Defesa da Política de Assistência Social, um projeto da nossa autoria também", disse o deputado.*

Na última terça-feira, seu mandato votou em um projeto de sua autoria que trata da inserção da capoeira nos projetos pedagógicos das escolas de ensino médio e vários outros projetos importantes. *"Tivemos aí uma série de proposições nas mais diversas áreas. Sabemos que o Brasil atravessa um momento bastante preocupante no que diz respeito à segurança nas escolas públicas, e eu já tenho alguns projetos, mesmo antes desse momento que estamos vivendo agora. Um momento um pouco mais delicado, como mostra a lei da política estadual de prevenção*

à violência nas escolas, que é da minha autoria de 2017. Acho que vamos votar nesse projeto em breve aqui na Casa", comentou.

Também é de sua autoria um projeto que fala da proibição da comercialização e venda de armas de brinquedo que se assemelham à armas de fogo e armas brancas (com exemplo da faca). Além disso, é de autoria de Dirceu a PEC (05/2021), que garante os direitos intrínsecos da mãe natureza na construção do Estado. *"Essa PEC foi amplamente discutida no Fórum Social Mundial, que foi realizada em Berlim e foi replicada em outros estados. Ela nasce aqui no Pará e vai fazer com que a natureza possa agir como sujeito de direito, que ela possa ser autora de ações civis públicas de reparação por danos coletivos difusos. Isso tem tudo a ver com o momento que a gente vive no Brasil, no mundo de mudanças climáticas, de redução do carbono, das políticas do governo federal e, principalmente, do nosso governo", detalhou Dirceu.*



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Na foto o Dep. Estadual Dirceu Ten Caten, com Felipe Gonçalves (EMBRASESC) e o diretor jurídico Aracely Evangelista

PROJETOS PARA A ÁREA DA CULTURA

Em seu mandato, o deputado abrange diversas áreas de atuação e nichos. Dentro destes projetos e proposições, Dirceu também é um grande incentivador da cultura, realizando sugestões, debates, propostas e atuações que se debruçam sobre esta área que é de suma importância para o país.

“Nós sempre tivemos um trabalho muito forte também na área da cultura. Eu lembro que na pandemia estivemos muito preocupados porque o setor cultural sentiu muito e nós trabalhamos aqui junto ao governo do estado para criar algumas formas de fomento de linha de crédito, alguns recursos de repasses diretos a fazendeiros de cultura. Articulamos com a bancada federal, mesmo numa situação de oposição, naquele momento, para criar projetos importantes como a Lei Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo, que agora são políticas públicas permanentes.

Elas nasceram na pandemia, mas são políticas públicas permanentes e que vão descentralizar recursos federais aos estados e municípios”, enfatizou Dirceu Ten Caten. Além disso, foi um dos baluartes no projeto do governo que reduziu a contrapartida das empresas para a Lei Semear, que antes era de 20% e passou a ser de 5%, facilitando a captação de recurso para a Lei Semear.

GRANDE ATUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS LONGÍNQUOS

Dirceu tem uma grande e exaustiva atuação nos municípios mais distante da capital do estado. Ele defende a ideia de que o acesso aos serviços públicos precisa ser democratizado e acessado por toda a população estadual, sem nenhuma exceção. Por isto, dedica-se a legislar e atuar para o estado como um todo, mas principalmente para que estas localidades tenham melhor desenvolvimento e qualidade de vida. Mas é um grande desafio,

pois o Pará é um estado de dimensões continentais.

“Eu sempre digo: deputado pela sua própria nomenclatura é estadual. Ele não é um deputado regional. Todo projeto que a gente aprova aqui, toda a lei aprovada, surte efeito em todo o território paraense, na vida de todos os paraenses. Então é importante que a gente faça esse trabalho e essas políticas públicas cheguem de fato nas regiões mais longínquas. Então eu tenho de fato me desafiado a andar bastante”, falou o deputado.

De acordo com Dirceu, é importante haver uma ferramenta de interlocução entre o Poder Executivo e as regiões mais distantes. “Eu particularmente gosto muito de poder ter esse trabalho descentralizado para todas as regiões do Pará”, enfatizou.

COMISSÃO DE TURISMO E ESPORTE

O deputado fala que esta comissão é muito importante, pois, de acordo com

ele, o Pará tem um potencial turístico gigantesco e este setor é capaz de movimentar e aquecer não só nossa economia, mas nossa qualidade de vida. “Acho que precisamos otimizar melhor esse potencial. Nós podemos pensar em algumas ferramentas que possam fazer com que esse potencial consiga se reverter em oportunidades, em geração de emprego e geração de renda, pegando principalmente o turismo que a gente tem nessas regiões mais distantes, que podem melhorar o seu

IDH a partir de um estímulo dessa vocação turística. E o nosso esporte, que também é muito forte. Não só o esporte profissional, mas o amador, os projetos sociais ligados ao esporte. Eu, inclusive, estarei na próxima terça-feira em agenda com a ministra do Esporte, Ana Moser, e nós iremos levar até o ministério algumas iniciativas de fomento à formação de atletas do Estado do Pará”, explicou ele.

PLANOS FUTUROS DENTRO DA CARREIRA POLÍTICA

O parlamentar relata que nunca trabalhou muito com um plano pessoal. Do ponto de vista político, ele acredita muito na construção coletiva e na condição de grupo. “Todos sabem que o PT é um partido muito orgânico, que tem uma militância muito leal. Faço

parte desse time e sigo muito aquilo que é colocado. Uma decisão mais recente do nosso grupo e do meu partido foi lá em Marabá, para uma pré-candidatura ao cargo de prefeito no município. Então, a gente que aceitou o desafio, estamos trabalhando, organizando a construção de um plano de governo democrático popular”, finalizou Ten Caten.

Cursos gratuitos Casarão

O Centro Cultural e Esportivo do Pará (CCESP) e a Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais (EMBRASESC) firmaram um acordo de parceria com o intuito de levar educação e cidadania a adolescentes, jovens e adultos de Belém e região Metropolitana, por meio de cursos e oficinas

gratuitas populares. As oficinas são gratuitas para alunos de escolas públicas do ensino fundamental e médio, apresentando comprovante de matrícula no ato da inscrição. Para universitários, alunos de escolas particulares e demais pessoas, haverá cobrança de taxa de R\$ 20.

Atualmente os cursos

ofertados no Casarão, por meio da EMBRASESC, são: Informática; Teatro; Libras Básico; Leitura e Produção de texto; Desenho de paisagem e ilustração; Escrita Criativa; Criação e Elaboração de quadrinhos; Fotografia em Mídias Móveis ou celular; Brinquedos óticos: Fotografia para crianças; Edição áudio visual (on-

line); Dança para idosos; Dança contemporânea; Danças urbanas; Dança de salão; Iniciação a Violão; Iniciação a percussão; Vínculo percussivas; Técnicas Circenses; Bijuteria em tecido; Literatura da história e questões raciais no Brasil e Literaturas Africanas no processo de formação de Leitores (online).

As inscrições podem ser realizadas, exclusivamente, na secretaria do Casarão, localizado na Tv. Benjamin Constant 1321, no horário das 8h às 18h. Para mais informações, os interessados poderão também entrar em contato no telefone: (91) 21212454.



Foto: Divulgação

TURMAS CASA DE ARTES TIAGO DE PINHO

A Casa de Artes Tiago de Pinho, que hoje é administrada pela EMBRASESC, conta com um diversificado leque de turmas e atividades voltadas para as artes teatrais. Atualmente, a Casa conta com as seguintes turmas:

TURMAS PARA JOVENS E ADULTOS

Segunda e Quarta das 19h30 às 21h:

Adaptação para o teatro do livro os sete maridos de Hevelyn Hugo.

Terça e Quinta das 19h30 às 21h (Teatro musical):

Musical Hadestown. Espetáculo da Broadway que leva aos palcos o casal Orfeu e Eridice.

Sábado das 13h30 às 16h:

Wandinha. Adaptação da série da Netflix.

Sábado das 16h15 às 18h45 (Teatro musical):

Como um idiota ama - O musical. Projeto inédito com canções da nova MPB.

TURMAS INFANTIS

Quinta das 16h às 18h e Sábado das 10h às 12h:
A Família Addams.

Os interessados em se matricular nas turmas de teatro da Casa de Artes Tiago de Pinho, deverão realizar a pré-matrícula no site <https://www.sigateatro.com/> e posteriormente realizar a matrícula presencial no Casarão, localizado na Tv. Benjamin Constant 1321.



EVENTOS DE MARÇO E ABRIL

Março:

08 a 12/03 - Musical Cazuza (Teatro do SESI)

Abril:

05 a 30/04 - Musical da Disney

08/04 - Espetáculo "Minha mãe para sempre é uma peça" (Teatro do SESI)

12/04 - Palestra "Para EMBRASESC DEPRESSÃO é coisa séria! Vamos combatê-la juntos!" (Casarão)

14 e 15/04 - Espetáculo "O cortiço" (Teatro do SESI)

Renilce Nicodemos chega à Câmara Federal com a força de uma mulher paraense

Renilce Nicodemos, natural de Marapanim, no nordeste paraense, tem 45 anos e entrou na vida pública em 2014. Sua atuação é focada nas mulheres da sua geração e na ampliação de seus direitos, oportunidades e na ampliação das conquistas sociais.

Renilce foi eleita em 2022 para ocupar o cargo de deputada federal pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), com 162.208, sendo a quinta mais votada no estado e a quarta mais votada do partido.

Sem nunca esquecer suas origens, a parlamentar venceu os desafios de vida com sua formação em Gestão Pública, atuando como assessora parlamentar federal e secretária de Estado de Governo, vivenciando uma realidade diversa e realizando inúmeras ações em prol do esporte e cidadania.

Como deputada estadual eleita pela primeira vez em 2018, com quase 46 mil votos, para uma cadeira na Assembleia Legislativa do Pará, vem desde então participando e presidindo importantes comissões dentro do Poder Legislativo; tem se destacado por projetos e ações que visam ampliar as políticas sociais para as mulheres, para a

família, crianças, juventude e minorias, buscando ainda apoiar os municípios paraenses em suas necessidades emergentes.

Pelo reconhecimento de sua atuação recebeu inúmeras honrarias municipais, estaduais, legislativas, autarquias e de entidades representativas da sociedade paraense. Ao definir seu trabalho numa frente ampla que recebe o apoio de seus pares na Alepa, a deputada diz que luta com



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Temos um trabalho muito forte de cunho social, que tem encurtado a distância do atendimento para agricultores, ribeirinhos e outras pessoas que moram distante dos centros das cidades.

a força de todas às mulheres paraenses por um Pará mais justo, para o desenvolvimento do povo em todas as regiões.

"Temos um trabalho muito forte de cunho social, que tem encurtado a distância do atendimento para agricultores, ribeirinhos e outras pessoas que moram distante dos centros das cidades. Reforçamos esse trabalho ainda mais com o projeto Casa Rosa, que leva atenção básica, consultas e exames para mulheres, inclusive com foco na prevenção do câncer de colo de útero e de mama. Por onde passo o povo do meu amado Pará tem pedido para que eu possa almejar novos horizontes e assim trabalhar para proporcionar mais qualidade de vida para a população, para conseguir ampliar o alcance do nosso trabalho, acredito que isso seja uma confirmação de que nossa missão está sendo cumprida", avalia Renilce Nicodemos.

Iniciativa - Idealizada pela deputada, o projeto Casa Rosa é uma extensão do trabalho desenvolvido pelo Instituto Ercília Nicodemos, que prima pela prevenção de doenças graves; promove ações de prevenção primária, levando às comunidades médicos especialistas que atuam para prevenir a ocorrência e evolução de vários tipos de doenças, e ainda serviços na área da cidadania.

A Casa Rosa conta com o incentivo do governo do Pará, e atua também disponibilizando orientações, resgatando a autoestima feminina e promoção de ações ao combate à exclusão social. Os municípios de Portel, Paragominas, Abaetetuba e Porto de Moz já contam com unidades do projeto, que deve se expandir em breve para outras localidades.



Foto: Divulgação

Gleisson Oliveira, um legado de conquistas que ficará na história

Gleisson é bacharel em Direito, foi reeleito pela 3ª vez como vereador na cidade de Belém; é suplente de deputado estadual, e atualmente ocupa o cargo de secretário adjunto na Secretaria de Esporte e Lazer – SEEL.

O INÍCIO

Gleisson iniciou sua trajetória na política através de projetos sociais, sobretudo na área do esporte, mais especificamente no bairro do Guamá com o judô, jiu-jitsu, box e capoeira. “Iniciei acreditando que os projetos sociais, principalmente através do esporte, disciplina e educam, levando esperança para a criança e adolescente. A criança quer se espelhar em alguém e muita das vezes é o professor da escola, é O Mestre, é o professor do jiu-jitsu, da capoeira, do judô, que passa a ser a esperança dela, que passa a educar e disciplinar. Acredito profundamente que o esporte transforma e salva vidas”, Disse.

Foto: Divulgação



“Acredito profundamente que o esporte transforma e salva vidas”

posteriormente ele presta conta com secretaria. Esse valor é de até 10 mil reais. Fora isso temos um recurso de 2 milhões de reais que é só de passagens aéreas para competições e campeonatos nacionais e até fora do Brasil. É a realização de um sonho de um atleta que muitas das vezes não tem apoio nenhum, nem o apoio da família, e busca realmente realizar um sonho de poder competir nacionalmente, fora do Brasil e até em uma olimpíada”, comentou.

ALCANCE DOS MUNICÍPIOS DISTANTES

Gleisson relata que desde que iniciou na secretaria, tem defendido propostas de descentralização da SEEL. O objetivo destas propostas é aproximar e alcançar as localidades mais distantes, com o intuito de prestar apoio e incentivo de maneira mais eficaz.

“O governador faz questão em suas propostas de estar e se fazer presente nas localidades de difícil acesso. Ele criou as regionais. Hoje temos a regional de Marabá, de Santarém, que acabam se tornando polos. Nós buscamos junto com a casa civil uma proposta de, em conjunto com a regional, ter a SEEL instalada, visando aproximar os atletas da secretaria cen-

tral. Vai ter uma pessoa responsável pelos atletas lá em Marabá e região, vai ter uma regional da própria SEEL dentro da regional do estado em Santarém, vai ter uma regional no Marajó e outras regiões que carecem muito da presença do governo, assim como de todas as secretarias. Desde quando iniciamos, levamos propostas para o governo do estado neste sentido, de estar mais próximo da população como um todo”, explicou Gleisson.

PLANOS FUTUROS E EXPECTATIVA

Ele comenta que há muitos planos, sonhos e expectativas ao lado do secretário Cassio Andrade com relação à SEEL. Principalmente com relação ao esporte amador e ao esporte paraolímpico.

“Nós temos muitas expectativas aqui, não só com esporte amador, mas a maior expectativa que temos, confesso, é o prédio próprio da SEEL e um espaço paraolímpico. Queremos criar a SEEL dentro deste futuro parque esportivo paraolímpico. Será um sonho poder entregar para o povo do Pará”, relatou.

A PAIXÃO PELO ESPORTE

O secretário adjunto falou também sobre sua paixão pelo esporte e que dar

oportunidade aos jovens é o motor propulsor de todo seu trabalho e devoção.

“Sendo bem sincero, o que nos move é poder ver que chegou a oportunidade para uma criança. Hoje na periferia muitos jovens estão perdendo a vida, hoje você vê que a maioria da população carcerária é jovem e não tiveram oportunidades. A oportunidade vem através do esporte. É uma paixão poder fazer mais, de poder ajudar os jovens a chegarem aonde realmente nunca puderam, porque não tiveram oportunidades. De poder olhar para um atleta que nunca viajou e dar a oportunidade de conseguir competir fora do estado. Um atleta da Pratinha, um atleta do Tapanã, um atleta da periferia que sonhava em ter uma oportunidade. O esporte forma cidadãos de bem para a sociedade. A sociedade tem dois caminhos para isso, que é a educação e o esporte”, completou.

A SECRETARIA

A Secretaria de Esporte e Lazer é um órgão estadual responsável por promover e desenvolver políticas públicas que visam incentivar a prática de atividades físicas e esportivas, bem como a valorização do lazer como meio de promoção à saúde e qualidade de vida da população. Ela foi instituída pela lei 6.215, de 28 de abril de 1999, tendo a redação alterada pela lei 6.879, de 29 de junho de 2006.

Vale destacar que a SEEL tem como principal objetivo o fomento da prática esportiva por parte dos municípios, formulação de ações ou projetos que favoreçam a inclusão e integração social, permitindo a cooperação entre esfera pública e privada para a potencialização de suas atividades, apoiando os atletas e praticantes do esporte em sua formação. Ela possui alguns programas e atividades de incentivo e disseminação do esporte no estado do Pará, sendo eles: Bolsa Talento, Vida Ativa, Talentos Esportivos, Canoagem Pará, Jogos Abertos Pará e Paradesporto.



Foto: Divulgação

Professora Nilce Pinheiro: uma vida dedicada às causas femininas e a educação do Pará

Professora Nilce é ex-vereadora de Ananindeua, ex-deputada estadual, empresária, educadora há 41 anos, ativista social, e atualmente ocupa o cargo de Secretária Adjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca – SEDAP. Ela Também é produtora rural, área em

que se dedica há muitos anos, trabalhando massivamente com a questão da agricultura familiar. Hoje ocupa o cargo de secretária adjunta da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca.

“Eu sou uma mulher muito determinada e as oportunidades quando aparecem, ainda que sejam desafiadoras, para mim é muito importante dar o meu melhor. Como sou professora e educadora, busco muito a questão do conhecimento, e entendo que é o conhecimento que pode transformar toda e qualquer situação”, enfatizou.

DESAFIO

Professora Nilce relata que o desafio que vislumbra nesta empreitada é de promover o desenvolvimento sustentável tanto na área da pecuária, fruticultura e agricultura familiar.

“Nós estamos trabalhando nessas diversas vertentes, pois, temos um estado que tem essa vocação pujante na área de produção rural. Estamos nesse período dos 100 dias de governo Helder e nesse período um dos nossos maiores desafios também é priorizar os nossos projetos”, complementou.

ATUAL LINHA DE TRABALHO E PROJETOS DA SEDAP

Nilce relata que a linha de frente da SEDAP vai ser enaltecer as nossas maiores vocações, como a mandioca, o açaí e outros que são cadeias produtivas históricas em nossas vidas.

“A gente tem o cacau, o estado do Pará desbravou, posso dizer, uma vocação

que é a cacauicultura, que até então víamos muito na Bahia. Hoje somos os maiores produtores de cacau do Brasil, e essa visibilidade que conseguimos foi em questão de fazermos muito esses encontros com os produtores rurais”, comentou. “Levamos o conhecimento e a oportunidade de um possível financiamento, tanto do governo federal quanto do governo estadual, e a gente está falando também de linhas de crédito no BASA para o pequeno produtor rural, linhas de crédito na caixa econômica e no Banpará. Então nossa missão é realmente levar uma condição de vida melhor para o pequeno até o grande produtor”, complementou.

A IMPORTÂNCIA DA SEDAP PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

A secretária adjunta também explica que a secretaria é de suma importância para o Estado do Pará. “A SEDAP tem essa importância de ampliar esses conhecimentos, sendo parceira da FAEPA, através dos seus programas”, explicou.

AMÊNDOA DE CACAU E PESCADO

De acordo com ela, atualmente, o Pará possui duas grandes riquezas que valem o destaque: a amêndoa de cacau e o pescado. Como dito anteriormente, Nilce complementa ainda

que a amêndoa de cacau é um ingrediente muito importante na indústria de chocolate e de confeitaria em geral, sendo um produto de grande versatilidade que pode ser utilizado de diversas formas.

“A partir das amêndoas de cacau é possível produzir uma grande variedade de produtos, incluindo chocolate em barra, pó de cacau, manteiga de cacau, recheios e coberturas de chocolate. Além de ser um ingrediente saboroso e versátil, a amêndoa também possui benefícios nutricionais”, complementou.

Já o pescado, ela ressalta. “O pescado tem uma grande importância para o estado em diversos aspectos. Em termos econômicos, a pesca é uma atividade importante para muitas comunidades costeiras e ribeirinhas, gerando emprego e renda para pescadores, comerciantes, processadores e outras pessoas envolvidas na cadeia produtiva do setor pesqueiro.”

EXPECTATIVAS E PLANOS PARA O FUTURO

Sobre o futuro e as expectativas, Nilce comenta que a priori a grande expectativa e planejamento da secretaria é com relação à COP 30. “Estamos na

grande expectativa da COP 30, pois sabemos que a SEDAP também vai fazer parte de todo esse contexto junto com a SEMA, EMATER e com todas as secretarias. Esperamos também poder dar condição ao produtor do nosso estado para que ele possa ter a visibilidade ne-

cessária e ajudar o Pará a crescer. E que possamos mostrar que é possível dentro de um desenvolvimento sustentável, ter uma forte e reconhecida agricultura, pesca, produção rural local e tudo que temos no nosso estado”, completou.



Natural de Bragança, nordeste do Pará, Renato Oliveira viveu parte da infância na vila de Curupaiti, município de Viseu. Pai de dois filhos, é casado com Manuele Furtado. Teve os primeiros contatos com a política ao participar das campanhas de seu irmão, Edson Oliveira

(ex-prefeito de Bragança), seu orientador político até os dias de hoje. Lançou-se candidato a vereador em 2016 e foi eleito com 2.353 votos. Foi presidente da Câmara Municipal do município, e eleito para integrar o parlamento estadual com 23.230 votos pelo Podemos (PODE).

Renato Oliveira

homem de caráter firme e coluna mestra da sociedade que pertence - Bragança, a 'Pérola do Caeté'

ALEPA

Conheça alguns projetos de Lei do Deputado Renato:

- Criação da Ordem do Mérito Cultural do Pará, com homenagem ao poeta paraense Max Martins;
- Criação, no âmbito do Estado do Pará, do Programa de Inclusão do Jovem Autista, que estimula o chamamento para as vagas de estágio na Administração Direta e Indireta de adolescentes e jovens portadores de TEA;
- A estadualização do Ramal Vicinal que integra a localidade de Açateua, no município de Viseu/PA;
- A construção da segunda ponte para o distrito de Outeiro, sobre o Rio Maguari;
- A construção de uma ponte de concreto armado sobre o Rio Capim, localizado na PA - 127, no município de São Domingos do Capim;
- A reforma da primeira Unidade Regional de Educação com sede no município de Bragança;
- A pavimentação asfáltica da rodovia Dom Eliseu Coroli/PA 112, que liga Bragança à Santa Luzia;
- A construção de uma ponte sobre o Rio Caeté no município de Bragança;
- A pavimentação asfáltica da rodovia PA - 450, que liga Bragança à Tracuateua.



Foto: EMBRASESC

FARINHA DE BRAGANÇA

Patrimônio cultural de natureza material do Estado do Pará

A relação entre Bragança e a produção de farinha de mandioca é tão antiga quanto a origem do município, há 408 anos, uma vez que o produto já fazia parte do cotidiano dos indígenas que viviam na região. A partir do final do século XIX, o produto ganhava mais espaço com migrantes do Nordeste do Brasil, que foram para a região com o objetivo de formar núcleos agrícolas e exportar a produção de farinha por via férrea.

TRADIÇÃO

Há um método específico para o preparo da farinha de mandioca de Bragança, a tradicional farinha d'água. O nome se justifica porque a mandioca precisa passar por um período de fermentação de 4 a 5 dias de molho em reservatórios, antes de ser descascada e colocada novamente de molho por mais 24h em água limpa. Em seguida, o produto é triturado e colocado no tipiti (utensílio indígena que funciona como uma prensa) ou em prensa comum, quando são separados o líquido (tucupi) e a massa da mandioca, escaldada e torrada em seguida em forno pré-aquecido.

Foto: Carlos Borges - Sebrae

A força da mulher amazônida

TRAJETÓRIA ATÉ SE TORNAR VEREADORA

Beatriz Caminha, conhecida carinhosamente como Bia, é estudante de arquitetura e vereadora atuante nas pautas LGBTI e luta racial. Bia comenta que iniciou sua trajetória na política ainda nova e que tudo começou a partir dos

engajamentos na universidade. *“Eu comecei a militar na política através do movimento estudantil, eu participava, me engajava, mas não era organizado e aí quando eu entrei no curso superior na UFPA, arquitetura e urbanismo, eu comecei me engajar no centro acadêmico. Logo em seguida fui candidata a vereadora, isso tudo em 2 anos.”* Comentou.

PAUTAS E BANDEIRAS QUE DIRECIONA O TRABALHO

Ela é a primeira vereadora LGBT dentro da câmara, relata que seu mandato é quase todo formado por pessoas LGBTs. Hoje as principais pautas que ela carrega consigo é a defesa dos direitos, a atenção à juventude e a pauta ambiental onde tem se debruçado nos últimos 2 anos a procurar entender melhor e a produzir questões legislativas sobre o assunto.

“Defendo principalmente o combate à desigualdade e isso vai passar por diversas esferas que eu entendo que o nosso mandato entende que se entrelaçam, pela questão de gênero, pela questão racial, pela da nossa sexualidade”. Explicou a vereadora.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

MAIOR REALIZAÇÃO NA CARREIRA POLÍTICA

Ela comenta que seu maior feito e realização foi ter chegado até a câmara.

“Acho que é ter chegado até aqui na câmara municipal, foi uma grande realização pra gente, enquanto grupo político e pra mim principalmente.” Disse ela.

PROJETOS MAIS IMPORTANTES

Ela relata que já apresentou diversos projetos de lei. Mas os mais importantes para ela, são os que discorrem sobre a pauta da promoção de cidadania as minorias, pois ela são as que impactam mais significativamente a vida dessas pessoas. *“Eu já apresentei vários projetos de lei, mas o que eu considero mais importante são os que estipulam e criam políticas públicas por exemplo uma política de promoção a cidadania a população LGBTIQA+ e o projeto que cria a política municipal de mi-*

tigação das mudanças climáticas em Belém, são os 2 que são mais importantes assim para serem aprovados e instituídos.” Relatou.

MANDATO PARTICIPATIVO

Beatriz fala também sobre como seus eleitores e comunidade política se engajam em suas proposições e diz que quase todas as suas ações e proposições são baseadas na coletividade. *“Uma boa parte das coisas que a gente já fez aqui foram coisas que a gente propôs na campanha e que construiu coletivamente, priorizando o coletivo. A gente tem muita participação popular principalmente ligada aos movimentos sociais.”* Explicou Bia.

POLÊMICAS, CONTROVÉRSIAS E PERSEGUIÇÃO POLÍTICA

Beatriz Caminha disse que por ser nova, mulher, negra e LGBTI, passou por

diversos percalços durante sua jornada e que sofreu diversos tipos de violência e preconceito. Por ser nova e pela mudança drástica no seu modo de vida, muitas coisas aprendeu nas dificuldades e com as pedras em seu caminho.

“Quando eu entrei, eu entrei com 21. Virei uma pessoa pública do nada, quando eu entrei eu não tinha noção do que que era ser uma pessoa pública. Eu era bolsista dentro da universidade ganhava 400 reais e no outro ano, 2 meses depois eu virei chefe de mais de 20 pessoas e conhecida pela cidade toda. Então foi uma mudança muito drástica e no início eu sofria muito porque eu tive que deixar alguns hábitos meus, não podia mais fazer coisas que eu fazia antes. Acho que hoje eu já amadureci muito assim, algumas coisas na pancada, outras coisas no amor. Também passei muita perseguição política ao longo desses anos por conta de racismo, de machismo e de LGBTI fobia.” Disse.



Defendo principalmente o combate à desigualdade e isso vai passar por diversas esferas que eu entendo que o nosso mandato entende que se entrelaçam, pela questão de gênero, pela questão racial, pela da nossa sexualidade.



Foto: Divulgação

PLANOS FUTUROS

Bia finalizou a entrevista comentando sobre seus planos futuros, além de objetivar a conclusão de seus estudos no ensino superior, a vereadora já vislumbra a reeleição a vereadora de Belém e quem sabe a possibilidade de se eleger como deputada estadual. *“Meu primeiro plano é me formar na faculdade que eu estou terminando agora de arquitetura, e o segundo eu acho que é ser candidata à reeleição aqui em Belém deste mandato com a possibilidade de me tornar deputada estadual aí no próximo ano.”* Enfatizou ela.

Não existe momento mais propício que este para lançar este anuário. 2023, ano que o Brasil passa por toda uma reconstrução da cultura brasileira, evidenciar nossa cultura nesse editorial histórico e único, possibilitará fazer a preservação da história cultural da nossa região por gerações. O anuário será um recurso valioso para pesquisadores, estudantes e professores.

Idealizado pela EMBRASESC, em conjunto com Federação dos Empresários, Produtores e empreendedores Culturais do estado do Pará e Associação Cultural do Pará- ACP, o anuário será lançado no segundo semestre. Veja algumas das categorias do Anuário:

Artistas | Contadores de histórias | Escritores | Técnicos | Gestores culturais | Produtores
Empreendedores culturais | Professores | Espaços, centros e Escolas de artes



UM ANUÁRIO DE 200 PÁGINAS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

I – ARTES CÊNICAS:

- a) Circo;
- b) Dança;
- c) Mímica;
- d) Ópera;
- e) Teatro;
- f) Teatro de formas animadas, de mamulengos, bonecos e congêneres;
- g) Escola de samba;
- h) Festivais de artes cênicas;
- i) Profissionais das artes figurinistas, maquiador, cenógrafo, iluminador, sonoplasta;
- j) Salas de teatro ou centros culturais;
- k) Escola de artes e capacitação

II – AUDIOVISUAL:

- a) Produtora de criação de conteúdo audiovisual de curta e média metragem, incluindo rádios e TVs educativas e culturais;
- b) Acervos e conteúdo audiovisual nos diversos meios e suportes;
- c) Espaços de cinema, cinematecas, cineclubes e outros;
- d) Escola de ações de capacitação audiovisual;
- e) Profissionais do audiovisual (jornalistas, apresentadores, atores, diretores, dramaturgos,

cinastas, redatores, editores e outros)

III – MÚSICA:

- a) Festivais e eventos de música clássica;
- b) Festivais e eventos de música popular;
- c) Festivais de música em geral
- d) Escolas de música e canto;
- e) Profissionais da música.

IV – ARTES VISUAIS:

- a) Exposição de artes visuais (pintura, desenho, gravura, fotografia, escultura, objeto, grafite, instalação, performances, vídeo-arte, artes digitais, arte eletrônica, design, arquitetura, moda, arte cibernética e artes gráficas, que podem se organizar sob a forma de exposições);
- b) Feiras, festivais, mostras, circuitos artísticos;
- c) Ações educativo-culturais, inclusive seminários, oficinas e palestras, assim como ações de capacitação e treinamento de pessoal que visem a formação e o fomento em artes visuais;

V – PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL:

- a) Bens e prédios tombados e pelo patrimônio cultural material e imaterial do Pará;

- b) Ações educativo-culturais, inclusive seminários, oficinas palestras, visando a preservação do patrimônio material, imaterial ou de acervos de valor cultural;
- c) Profissionais da área do patrimônio cultural material e imaterial.

VI – MUSEUS E MEMÓRIA:

- a) Museus e instituições;
- b) Ações de capacitação e treinamento de pessoal;
- c) Profissionais da área.

VII – HUMANIDADES:

- a) Escritores e autores;
- b) Bibliotecas e acervos bibliográficos e arquivísticos compreendidos por livros ou obras de referência, impressos ou eletrônicos, de valor artístico, literário ou humanístico;
- c) Eventos literários e ações educativo-culturais voltados para a promoção do livro e da criação literária, e para o incentivo à leitura;
- d) Eventos e ações de capacitação, treinamento de pessoal, oficinas e aquisição de equipamentos, que tenham como finalidade a manutenção de acervos de bibliotecas públicas, museus, arquivos públicos e cinematecas;



Um anuário completo voltado para cultura do Estado do Pará.

Teatro, Dança, Circo, Música, Artes Visuais, Cinema, história, incentivadores da cultura e muito mais.